

Relatório Anual de Autoavaliação da Escola

SÍNTESE



Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina

Esposende - Outubro, 2012

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
I - CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR	3
II- ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE CONCLUSÃO E EMPREGABILIDADE DOS CURSOS PROFISSIONAIS (dados de novembro de 2011).....	4
III - CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVOS	5
IV - AVALIAÇÃO DO P.A.A.	5
A análise do P.A.A. permitiu concluir:.....	5
V - RESULTADOS	6
A. EXAMES NACIONAIS	6
A1. 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	6
A2. ENSINO SECUNDÁRIO	7
A3. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR	8
A4. SALAS DE ESTUDO.....	9
VI - AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO.....	10
A. PLANO DE FORMAÇÃO	10
B. DIAGNOSE.....	10
C. METAS DA ESCOLA vs. METAS NACIONAIS "EDUCAÇÃO 2015"	11
D. A.E.E. VS. PLANO DE MELHORIA	13
VII - MEDIDAS IMPLEMENTADAS e/ou SUGESTÕES DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR.....	13
CONCLUSÃO	14

INTRODUÇÃO

Dando cumprimento ao projeto de autoavaliação 2010/2013, nomeadamente no que concerne à divulgação, junto da comunidade educativa, dos resultados da aplicação das medidas previstas no plano de melhoria da Escola, o presente relatório dará conta do trabalho realizado pelo O.Q.E. no ano letivo 2011/2012, no que respeita à caracterização da população escolar, ao grau de empregabilidade dos cursos profissionais, ao clima e ambiente educativos, às atividades incluídas no P.A.A. e aos resultados escolares.

A redação do presente relatório baseou-se no princípio de que a autoavaliação da Escola deve ser realizada de forma a permitir que ela se constitua como um processo útil para o desenvolvimento e a melhoria da organização, para o crescimento profissional dos que nela trabalham e para o desenvolvimento dos alunos que a frequentam, como, aliás, se constata dos dados que seguidamente se apresentam.

I - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

Os alunos da Escola são maioritariamente do Ensino Secundário Regular (56%), 19% do Ensino Qualificante e 25% do Ensino Básico. De assinalar, um aumento de alunos inscritos nos Cursos Profissionais.

O universo de residência dos alunos é situado nas freguesias de Esposende e Marinhãs, principalmente, seguidas, estas, das de Palmeira de Faro e de Fão. Trata-se das freguesias mais próximas da Escola e este fator foi avaliado pelos alunos e seus encarregados de educação como o motivo de ordem natural para a opção por esta escola (vd. Tratamento Questionários Alunos e E.E. in Relatórios de Avaliação da Escola 2010-2011).

De há alguns anos a esta parte, vem-se constando a preferência dos alunos das duas freguesias limítrofes do Concelho, Forjães, a norte, e Apúlia, a sul, que transitam para o ensino secundário, pelas escolas secundárias dos concelhos vizinhos, Viana do Castelo e Póvoa do Varzim, respetivamente. Seria de esperar que essa população estudantil se deslocasse para a sede do concelho para concluir a sua formação escolar, hoje considerada ensino obrigatório. No entanto, é voz corrente, a opinião de que aparecem como preferíveis outras opções pela proximidade geográfica e pela facilidade dos transportes públicos. Sugere-se, assim, a realização de um estudo sobre as razões que levam os alunos daquelas freguesias a preferirem frequentar o Ensino Secundário noutras escolas.

Quanto a apoios socioeconómicos, constatou-se que cerca de 41% dos alunos desta Escola beneficiam de um subsídio (18% do escalão A e 23% do B). Assim, verificamos que quase metade dos agregados familiares, pelas suas condições socioeconómicas, necessita deste apoio.

O estudo revelou que a maioria dos E.E. dos alunos tem habilitações escolares até ao final do 3º Ciclo e exercem funções enquadradas na categoria de operários, artífices e similares, ou de trabalhadores não qualificados, ou, ainda, de domésticas.

Registou-se que as mães, predominantemente com habilitações escolares até ao final do 3º Ciclo e exercendo, sobretudo, as funções já mencionadas, assumem, maioritariamente, o papel de E.E..

II- ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE CONCLUSÃO E EMPREGABILIDADE DOS CURSOS PROFISSIONAIS (dados de novembro de 2011)

Com base nos relatórios entregues pelos respectivos diretores de curso, extraíram-se as seguintes ilações:

1. A partir do ano de 2006/07, regista-se um aumento e uma gradual diversificação da oferta educativa;
2. Verifica-se uma crescente adesão dos alunos da região;
3. Aumenta o número de turmas neste tipo de Ensino.

Quase todos os formandos concluíram o seu curso (96%). Soube-se ainda que, dos alunos que não lograram alcançar o seu termo, quatro estavam a trabalhar e um emigrara.

Um dos objetivos que orientam a definição da oferta formativa, nesta Escola, é o de garantir condições de conclusão de um curso que tenha saída profissional, de preferência, na região. Contudo, há outros objetivos igualmente fundamentais, próprios do Projeto Educativo, como seja o de dar oportunidade de conclusão do nível secundário através de outros percursos que não os disponibilizados pelo ensino regular, obstando, assim, ao abandono escolar e contribuindo, com o que está ao alcance da Escola, para o aumento das qualificações dos mais jovens. Em síntese, a diversificação da oferta formativa tem, como horizonte de referência, a tentativa de ir ao encontro dos domínios mais apelativos para os jovens, procurando cativá-los e mantê-los na Escola.

Pelo estudo realizado, constatou-se que, dos alunos que tinham concluído os seus cursos até 2011:

- 37% encontravam-se no mercado de trabalho;
- 30% frequentavam o ensino superior, nas opções escolhidas e de acordo com as suas habilitações;
- 20% estavam desempregados;
- 5% estavam a preparar-se para exames nacionais do 12.º ano e prosseguimento de estudos;
- 3% encontravam-se emigrados;
- 5% não responderam ao questionário.

Concluímos, então, que a conjugação da colocação dos nossos alunos dos cursos profissionais no ensino superior e no mercado de trabalho corresponde a 67% do total, equivalente a 2/3, resultado considerado bastante bom, o que nos permite efetuar um balanço muito positivo quanto à utilidade, à oportunidade e à pertinência da oferta educativa da Escola, neste âmbito, desde 2006. Nesse sentido, propõe-se a sua continuidade, apostando na diversidade sem, no entanto, negligenciar as necessidades de recursos humanos existentes no meio empresarial e das organizações de economia social do concelho de Esposende e do país.

III - CLIMA E AMBIENTE EDUCATIVOS

O estudo que se vem desenvolvendo sobre a indisciplina na Escola, quer na sala de aula, quer nos restantes espaços escolares, demonstra a sua diminuição e a progressiva consolidação de uma cultura de uniformização da atuação disciplinar.

Encontrou-se uma relação positiva entre um maior número de comportamentos que deram origem a Ordem de Saída de Sala de Aula (O.S.S.A.) e uma percentagem de insucesso mais elevada, embora possam existir outras razões explicativas para o insucesso.

Uma maior percentagem de vindas dos Pais/E.E. à Escola correlacionou -se com uma maior percentagem de sucesso e menor incidência de ordens de saída de sala de aula.

Importa continuar a insistir:

- na definição, com os alunos, de regras, simples e concisas, que regulem as relações na sala de aula;
- na atuação dos D.T. junto dos alunos e seus E.E., sobre o conhecimento dos direitos e deveres dos mesmos, alertando-os para as consequências legais e de aprendizagem da sua conduta;
- na criação de critérios de atuação uniformizados, pelos Conselhos de Turma, e sua aplicação pelos docentes;
- no papel fulcral da intervenção pedagógica do professor, assumindo-se como modelo comportamental;
- no papel do Conselho de Turma na análise e na reflexão sobre os contextos-turma, visando concertar atuações comuns;
- na importância da corresponsabilização dos Encarregados de Educação.

IV - AVALIAÇÃO DO P.A.A.

A análise do P.A.A. permitiu concluir:

- No E.B., a média das atividades, por ano curricular, foi, praticamente, equivalente;
- No E.B., as turmas com mais insucesso e indisciplina, tendencialmente, realizaram menos atividades;
- No E.S., com a ressalva de algumas turmas do ensino regular, sobressaiu que foi nos C.P. que se registou o maior número de atividades (incluíram as saídas às instituições de futuro acolhimento da formação);
- As atividades interdisciplinares foram as mais frequentes;
- As turmas com maior sucesso foram as que participaram em concursos nacionais e internacionais;
- A maioria das atividades realizadas pela B.E. e pelo P.E.S. destinou-se à comunidade educativa;
- A totalidade das atividades do O.Q.E. destinou-se à comunidade escolar.

Mediante a análise dos relatórios de execução das atividades, averiguou-se que:

- Nos relatórios, encontravam-se descritos conteúdos e a sua relação com as atividades aí insertas, cruzando, entre si, as que figuraram como interdisciplinares.
- De entre os financiadores, no âmbito do P.A.A., a Escola foi o que comportou menores custos.

- A maioria das sugestões/propostas, apresentadas pelo Conselho Geral e pela Equipa de avaliação da Escola/O.Q.E., no ano letivo anterior, foram levadas a cabo.

Sugere-se que:

- 1 - Os projetos das atividades, conforme o solicitado, no ano transato, devam incluir, sempre que possível, as aulas de outras disciplinas que serão ocupadas, de modo a que, atempadamente, possam ser organizadas as permutas possíveis e/ou a reorganização das planificações disciplinares necessárias;
- 2- As atividades por turma tenham, por motivo de maior equidade, uma distribuição mais equilibrada;
- 3- A Equipa de avaliação da Escola crie um documento que possibilite aos D.T., no final de cada ano letivo, comunicar àquela a participação de cada aluno no P.A.A., para que se contabilize a real participação;
- 4- A avaliação da articulação vertical e horizontal entre as atividades, os conteúdos curriculares e o cruzamento multidisciplinar/interdisciplinar, constante no relatório final de avaliação do P.A.A. por secção deva ser disponibilizada, pelos coordenadores de departamento, à Equipa de avaliação da Escola;
- 5- A Equipa de avaliação da Escola melhor se debruce sobre a relação entre o P.A.A. e o (in)sucesso/(in)disciplina, tendo em conta o acima apurado no respeitante a este aspeto;
- 6 - As Associações de Pais e E.E. e de Estudantes assumam um papel mais ativo na conceção, dinamização e avaliação do P.A.A., dando, assim, maior visibilidade à relação entre os intervenientes da comunidade educativa.

V – RESULTADOS

A. EXAMES NACIONAIS

A1. 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Na 1ª chamada dos exames nacionais do 3.º CEB, realizaram-se 224 provas (110 de Língua Portuguesa, 2 de Português Língua Não Materna nível B1 e 112 de Matemática). Comparadas as classificações de frequência com as obtidas no exame nacional, conclui-se:

1. 10 alunos (4,5%), melhoraram as suas classificações;
2. 87 alunos (38,8%), mantiveram as classificações;
3. 127 alunos (56,7%) pioraram as suas classificações.

Analisando os resultados alcançados pelos alunos da Escola com os nacionais, verifica-se que:

- Nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Português Língua não Materna, nível B1, a média e a percentagem de positivas da Escola são superiores às nacionais;
- Na disciplina de Matemática, os resultados obtidos pelos alunos da Escola ficaram aquém dos nacionais, quer em termos médios, quer em % de positivas.

Disciplina	Média (%)		Percentagem de Positivas (%)	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional
Língua Portuguesa	54.5	54	69	64
PLNMaterna	76.5	70	100	97
Matemática	49	54	46.4	54

Quadro 1 - Média e % de positivas - valores da Escola vs. Nacional

Comparativamente com o ano letivo transato, verifica -se uma melhoria dos resultados da Escola, quer em termos de média, quer de % de positivas, nas duas disciplinas (Língua Portuguesa e Matemática).

Disciplina	Média da Escola(%)		Percentagem de Positivas da Escola (%)	
	2011	2012	2011	2012
Língua Portuguesa	50	54.5	50.5	69
Matemática	43	49	42.2	46.4

Quadro 2 - Média e % de positivas - valores da Escola 2011 vs. 2012

A2. ENSINO SECUNDÁRIO

Os resultados alcançados pelos alunos da Escola nos exames nacionais das diferentes disciplinas foram alvo de análise segundo os seguintes indicadores: - n.º de provas realizadas, média da Escola, média nacional, n.º de provas com classificação inferior a 95 pontos, média da CIF, média da CFD, diferença entre CIF e CFD, diferença entre CIF e exame, coeficiente de correlação entre CIF e classificação de exame e percentagem de reprovações. Foi, também, elaborado um estudo comparativo entre os resultados alcançados no presente ano letivo e os atingidos no ano letivo anterior.

No presente ano letivo, alcançaram-se, na 1ª fase, resultados médios a nível de Escola superiores aos nacionais em 4 disciplinas: Matemática A, História e Cultura das Artes, Literatura Portuguesa e Matemática Aplicada às Ciências Sociais.

Disciplinas	1ª FASE	
	Média da Escola	Média Nacional
Biologia e Geologia (702)	92	98
Física e Química A (715)	69	81
Matemática A (635)	105	104
Matemática B (735)	83	88
Matemática Ap. às C. Soc. (835)	117	106
Desenho A (706)	103	123
Geometria Descritiva A (708)	99	107
Francês (517)	107	124
Geografia A (719)	99	107
História A (623)	108	118
História e Cultura das Artes (724)	112	109
Português (639)	100	104
Filosofia (714)	44	89
Literatura Portuguesa (734)	132	109

Quadro 3 - Comparação de resultados Escola vs. Nacionais dos Exames do Ensino Secundário

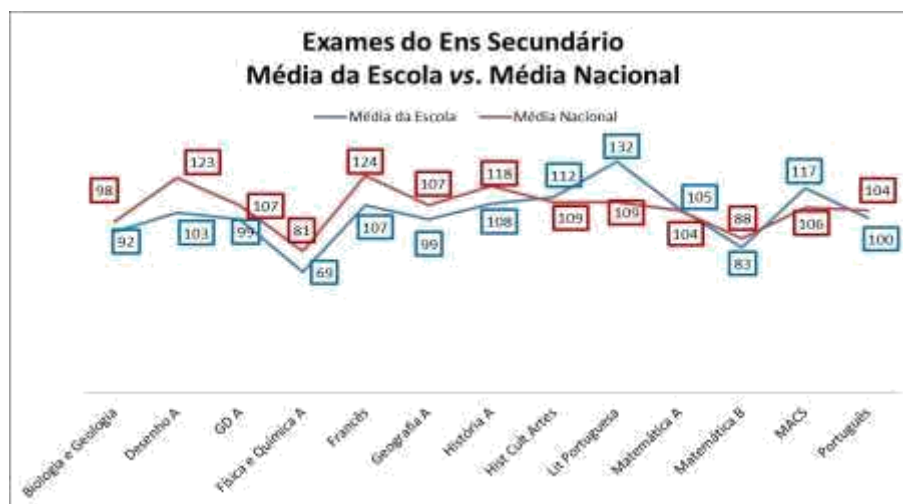


Gráfico 1 - Relação média da Escola vs. média nacional

A disciplina com melhor média de exame na nossa Escola, no ano letivo de 2011/2012, foi Literatura Portuguesa, com 13,2 valores, seguindo-se-lhe MACS, com 11,7 valores.

Em sintonia com o que aconteceu a nível nacional, verificou-se uma melhoria nos resultados de 6 disciplinas em 2012, quando comparados com os resultados alcançados em 2011 (História da Cultura e das Artes, Geometria Descritiva A, Matemática A, Matemática b, MACS, Português).

No presente ano, a média da Escola, tendo em consideração todos os exames realizados, foi de 9,54. Este resultado ficou aquém do alcançado em 2011 (10,21).

A3. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

A análise dos resultados de acesso ao ensino superior permitiram constatar:

- 94% dos alunos (152) que apresentaram a sua candidatura foram colocados num curso superior, na 1.ª fase de acesso. Na 2.ª fase, foram colocados 45 alunos (63%). No ano letivo de 2011/12, tendo em consideração as duas fases de acesso, 85% dos alunos que se candidataram foram colocados no Ensino Superior;

- A Universidade do Porto e a Universidade do Minho foram as instituições do Ensino Superior que acolheram maior número de alunos da Escola, perfazendo cerca de um terço das colocações do presente ano letivo;

- Pela primeira vez, o número de alunos colocados em Universidades suplantou o dos colocados em Institutos Politécnicos;

- Os cursos onde se verificou uma maior percentagem de colocação de alunos foram os cursos das áreas de Engenharia e Ciências Exatas, Gestão e de Saúde;

- Comparando os resultados deste ano com os do ano letivo anterior, verifica-se um ligeiro aumento de alunos colocados no Ensino Superior, destacando-se o facto de 94% dos alunos que apresentaram candidatura, na 1ª fase, terem ingressado no ensino superior. Aproximadamente metade conseguiu ingressar na sua primeira opção.

A4. SALAS DE ESTUDO

Tendo em vista a superação de dificuldades, pontuais ou estruturantes, a Escola disponibiliza aos alunos 3 tipos de apoio em sala de estudo:

- Sala de estudo genérica - disponível para todos os alunos, de frequência voluntária;
- Sala de estudo específica - inserida nos horários dos alunos e dos respetivos professores, destinada a todos os alunos de cada turma/disciplina;
- Sala de estudo para alunos propostos pelos respetivos professores/conselhos de turma, para colmatar dificuldades de aprendizagem.

Relativamente à primeira, sala de estudo genérica, constatou-se:

- Um aumento de procura face ao ano letivo anterior;
- A maior procura coincidiu com os momentos de teste de avaliação;
- As disciplinas com maior procura continuaram a ser o Português e a Matemática;
- Continuou a observar-se uma reduzida procura dos alunos dos cursos profissionais;
- Os alunos do 11º ano de escolaridade foram aqueles que, por sua iniciativa, mais procuraram este espaço de apoio.

Relativamente às salas de estudo específicas:

- A frequência da sala de estudo específica aumentou na globalidade das disciplinas, relativamente ao ano letivo anterior;
- Globalmente, verificou-se uma melhoria nos resultados dos alunos que a frequentam;
- Sendo este espaço destinado à exercitação e consolidação dos conteúdos abordados durante as aulas, pretende-se que se torne cada vez mais participado, tornando-o num contributo significativo para a preparação de exames nas diferentes disciplinas.

No que se refere às salas de estudo para alunos propostos, verificou-se que:

- Este foi o segundo ano de existência deste tipo de apoio, observando-se, quer um aumento de alunos propostos (342 ao longo do ano), quer uma melhoria em termos de assiduidade, quer, ainda, uma maior preocupação dos Pais/Encarregados de Educação com a frequência dos respetivos educandos neste apoio;
- Esta sala de estudo possibilitou a recuperação de alunos com dificuldades, sendo que 52,5% dos alunos melhoraram as suas classificações, alcançando um resultado positivo no final do ano letivo;
- Foi, igualmente, um espaço que possibilitou a consolidação de aprendizagens já adquiridas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento contínuo de alunos com bons níveis de desempenho.

Findo o ano letivo, preocupou-se a Escola com a organização de momentos de apoio que permitissem uma melhor preparação para os exames nacionais, designando este projeto de "Saber Mais". Foi, neste âmbito, definido e dado a conhecer, a alunos e Pais/Encarregados de Educação, um conjunto de horários em que os professores das diferentes disciplinas sujeitas a exame nacional se encontravam disponíveis para esclarecimento de dúvidas, resolução de exercícios, etc..

Também após o final do ano letivo, e pelo segundo ano consecutivo, se operacionalizou a "Sala de Estudo de Verão de Matemática". Disponibilizaram-se, os professores desta

disciplina, para prestar apoio aos alunos que, na mesma, transitaram para o 11º ano de escolaridade com classificações entre os 8 e os 11 valores.

De uma forma genérica, podemos afirmar que o apoio prestado nas diferentes tipologias de sala de estudo que a Escola vem oferecendo se revelou como um importante recurso para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

VI - AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

Dando continuidade ao trabalho efetuado pelo O.Q.E. e articulando os diferentes contributos recebidos dos órgãos e estruturas da Escola, focalizou-se a autoavaliação da Escola, em termos de prestação do serviço educativo, no acompanhamento da prática letiva e não letiva, no confronto de resultados com as Metas que a Escola se propôs atingir, na implementação do projeto de diagnose, aplicada aos alunos dos 7.º e 10.º anos de escolaridade, e na elaboração do plano de melhoria por referência às A.E.E. e A.A.E. .

A. PLANO DE FORMAÇÃO

Na tentativa de contribuímos para o desenvolvimento profissional e organizacional, ao longo do ano, foram realizadas 3 ações de formação, duas dirigidas a professores e uma a assistentes operacionais. As temáticas sugeridas inseriram-se em âmbitos de grande importância para a Escola, nomeadamente no que diz respeito à melhoria dos resultados escolares e à melhoria do clima educativo. De acordo com dados recolhidos no ano letivo anterior, foi definida como prioridade uma intervenção, a nível de plano de formação, no âmbito da (in)disciplina. Assim, realizaram-se duas ações sobre esta temática, "(In)Disciplina em Sala de Aula" e "(In)Disciplina em contexto escolar - motivos, atuação, comunicação e prevenção", a primeira dirigida a professores e a segunda, a assistentes operacionais; a avaliação realizada revelou que foram oportunas e pertinentes. A terceira ação, "Métodos de Estudo", dirigida a professores, constituiu-se num momento de partilha de práticas, metodologias e instrumentos de avaliação, dando a conhecer estratégias e técnicas de intervenção. Desta forma, mobilizaram-se os professores para a reflexão sobre uma problemática importante para o desafio que a ESHM enfrenta, de melhorar os resultados de avaliação das aprendizagens para os alunos que a frequentam.

Ainda na senda da potenciação de uma intervenção mais ajustada em termos de indisciplina na sala de aula, foi construída uma grelha/relatório que passou a acompanhar os alunos encaminhados para o N.A.E. no seguimento de O.S.S.A. Este registo foi elaborado de acordo com a categorização preconizada pelo Professor João Lopes e, do seu preenchimento pelo professor, resultou uma visão mais objetiva do(s) motivos(s) que estiveram na base da aplicação da referida medida disciplinar.

B. DIAGNOSE

Dando continuidade ao processo de diagnose à entrada dos dois ciclos de ensino (7.º e 10.º anos de escolaridade), constatou-se a fragilidade das competências de saída dos 6.º e 9.º anos, numa larga maioria dos alunos. Estas conclusões serviram de base à construção dos P.C.T.s.

Ao longo do ano, foi ainda preparado o processo a implementar no início do próximo ano letivo. A importância deste trabalho, quer a curto, quer a longo prazo, prende-se com a

elaboração dos Planos de Atividades da Turma (P.A.T.), uma vez que possibilita um melhor conhecimento das competências dos alunos e sustenta, quer a articulação horizontal nos diferentes conselhos de turma e de secção, quer a articulação vertical com os estabelecimentos de ensino de onde são oriundos os alunos. Por outro lado, a longo prazo, estes resultados possibilitarão a comparação, em termos de competências, à entrada e à saída de cada ciclo de ensino, dando assim um contributo para se conhecer o "efeito de escola", isto é, o valor acrescentado que a Escola incutiu nos alunos que a frequentam.

C. METAS DA ESCOLA vs. METAS NACIONAIS "EDUCAÇÃO 2015"

Procurando colaborar com a Direção da Escola, demais estruturas de coordenação educativa (Conselhos de Departamento e de Secção) e órgãos (Conselho Pedagógico), foi realizada, ao longo do ano letivo, a monitorização dos resultados escolares, taxa de desistência, repetência e resultados da avaliação externa (exames nacionais).

Concluiu-se:

- A Meta definida para a Taxa de Desistência aos 14, 15 e 16 anos foi atingida:

GLOBAL		Abandono/ Exclusão por faltas/ Retenção por Faltas	Anulação de Matrícula	Total	Total de Alunos	%Total	Metas da Escola	Metas 2015 Nacionais
		2011/12	Aos 14	0	0	0	134	0
Aos 15	0		5	5	215	2,33	3,5%	2%
Aos 16	0		7	7	189	3,70	5,5%	4%
Global	0		12	12	538	2,23		

Quadro 4 - Taxa de desistência aos 14, 15 e 16 anos no ano letivo 2011/12

- Relativamente aos resultados dos exames nacionais, não foram atingidas as metas traçadas em nenhum dos 4 exames nacionais. Contudo, observa-se uma melhoria quando comparamos os resultados deste ano com os obtidos em 2010/11:

		Disciplinas	% Positivas	Metas da Escola	Meta 2015 Nacionais
		2011/12	EB	LP	69
Matemática	46,4			58	55%
Ens Sec	Português		51	64	65%
	Matemática		54	60	70%

Quadro 5 - % de positivas nos exames nacionais no ano letivo 2011/12



Gráfico 2 - Progressão dos resultados dos exames nacionais de Língua Portuguesa e Português (% de positivas)



Gráfico 3 - Progressão dos resultados dos exames nacionais de Matemática (% de positivas)

- Globalmente, a taxa de repetência está dentro do definido a nível nacional para 2015. No entanto, em 3 anos de escolaridade foram ultrapassados os valores definidos como metas a alcançar pela Escola (8.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade).

	TRANSIÇÃO			CONCLUSÃO			% Repetência	Metas Escola	Metas 2015 Na clonais	
	SIM	NÃO	TOTAL	SIM	NÃO	TOTAL				
7º	77	2	79				2,5	4,80%		
8º	88	11	99				11,1	4,70%		
9º				108	4	112	3,6	13,10%		
2011/12	3º CEB	165	13	178	108	4	112	5,9		10%
	10º	202	8	210				3,8	9%	
	11º	206	13	219				5,9	4,70%	
	12º				140	59	199	29,6	26%	
	Ens Sec	408	21	429	140	59	199	12,7		12%

Quadro 6 - Taxa de repetência por ano de escolaridade e ciclo de ensino no ano letivo 2011/12

Diretamente associada à taxa de repetência, encontra-se a taxa de sucesso. Nesta variável, teve a Escola valores superiores aos nacionais em todos os anos de escolaridade, quer no do ensino regular, quer no ensino profissional:

Ano de Escolaridade	Taxa de Sucesso (%)	
	Escola	Nacional
Ciclo de Ensino		
7º	97,5	82,1
8º	88,9	86,9
9º	96,4	82,2
Ens Básico	94,1	89,6
10º	96,2	84,5
11º	94,1	86,8
12º	70,4	64,5
Ens Secundário	87,3	79,9
1º	99	97,5
2º	100	99,1
3º	97,2	63,8
Ensino Profissional	98,9	88,2

Quadro 7 - Taxa de sucesso 2011/12

D. A.E.E. VS. PLANO DE MELHORIA

O processo de autoavaliação deverá contribuir para o desenvolvimento e melhoria da Escola. Assim, e tendo por base os resultados do processo de A.E.E. decorrido durante o presente ano letivo, bem como as conclusões dos vários relatórios da A.A.E., colaborou o O.Q.E., reunindo os contributos das diferentes estruturas da Escola, na elaboração de um plano de melhoria dado a conhecer à comunidade.

Importa destacar a importância deste documento como referencial para o compromisso que toda a comunidade educativa deve assumir para que mais facilmente se atinjam os objetivos nele enunciados. Num esforço claro de divulgação de todo o trabalho de A.A.E., no qual a elaboração de um plano de melhoria se incluiu, proporcionou a Escola 2 momentos de divulgação deste trabalho (à comunidade docente e não docente, bem como aos pais e encarregados de educação).

VII - MEDIDAS IMPLEMENTADAS e/ou SUGESTÕES DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR

Articulação:

- Teste de diagnose uniforme para os 7.º e 10.º anos;
- P.A.A. - Atuação concertada para as atividades/Relatório de execução de atividades;
- Reuniões de Conselho de Coordenação de Departamento, de Departamento, de Secção e de Coordenação dos Diretores de Turma;
- Conselhos de Turma/Equipas Pedagógicas - aferição de critérios de atuação;
- Testes Intermédios implementados: Português, Matemática; Biologia, Física e Química, Filosofia.

Clima e ambiente educativos:

- Implementação do Dia da Escola;
- Operacionalização das medidas previstas no RI da Escola que visam a atribuição de prémios e/ou diplomas de excelência, mérito e de valor, aos alunos que os lograrem alcançar;
- Envolvimento de toda a comunidade educativa na comemoração do Dia da Escola, do Dia do Diploma e na entrega dos referidos prémios;

- Criação de um prémio a atribuir à(s) turma(s) que se destaquem pela positiva nos parâmetros relacionados com a assiduidade, pontualidade, comportamento, participação nas atividades do P.A.A. da Escola, bem como nos resultados escolares. Seria um prémio coletivo que reconhecesse o desempenho dos alunos quando inseridos num grupo/turma, e não o seu reflexo individualmente considerado.
- Assunção e divulgação da missão da Escola: "Disciplina e Excelência Para Todos".

Resultados:

- Alargamento da oferta de salas de estudo específicas às disciplinas sujeitas a exame nacional;
- Continuidade da oferta das diferentes tipologias de salas de estudo (genéricas, alunos propostos pelos CT, "Saber Mais" e "Sala de Estudo de Verão de Matemática").

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido durante o presente ano letivo pelo O.Q.E. dá cumprimento ao previsto no projeto da autoavaliação da Escola, 2010-2013, nomeadamente no que diz respeito às seguintes áreas: - caracterização da população; - empregabilidade dos cursos profissionais ministrados; - clima e ambiente educativos; - atividades desenvolvidas no âmbito do P.A.A.; - resultados escolares.

As conclusões aqui apresentadas dão conta da pertinência das ações levadas a cabo, da sua coerência, eficácia e pertinência, quer internamente, quer em articulação com a avaliação externa de Escola.

Do balanço realizado, ressalta a necessidade de, no próximo ano letivo, melhor concretizar a Implementação/sensibilização/motivação para a articulação curricular horizontal e vertical, conforme, aliás, recomendação do O.Q.E. no ano letivo transato, bem como a da Avaliação Externa. Para a implementação desta medida, salienta-se a importância das reuniões de departamento curricular no respeitante à articulação vertical entre o 3.º C.E.B. e o ensino secundário, assim como a articulação horizontal entre os diferentes docentes que lecionam os mesmos anos/disciplinas; destaca-se a relevância dos conselhos de turma para a articulação horizontal. Igualmente importante, será a promoção de encontros entre os coordenadores de departamento curricular das diferentes escolas que integram o mesmo território educativo que a Escola Secundária Henrique Medina, no sentido da articulação vertical entre os 3.º e 2.º C.E.B., por um lado, e entre o 3.º C.E.B. e o ensino secundário, por outro.

Podem ler na íntegra o [Relatório Anual de Autoavaliação da Escola 2011/2012](#).